

Exportações brasileiras de suco de laranja não congelado: análise do período de 2004–2024.	Julia de S Rodrigues; Pedro N. Gonçalves; Mariana F. S. Muçouçah.
--	---

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE SUCO DE LARANJA NÃO CONGELADO: ANÁLISE DO PERÍODO DE 2004–2024.

JULIA DE SÁ RODRIGUES¹
PEDRO NOGUEIRA GONÇALVES²
MARIANA FRAGA SOARES MUÇOUÇA³

RESUMO

A citricultura brasileira consolidou-se globalmente no mercado de suco de laranja entre os anos de 2004-2024. Essa análise busca demonstrar o crescimento expressivo no volume exportado de suco de laranja não congelado, saltando de 329 milhões de quilogramas para 1,88 bilhão de quilograma, com uma receita recorde acima de US\$ 1 bilhão no ano de 2024. Esse desempenho é impulsionado pela especialização produtiva e infraestrutura logística voltada para o mercado europeu e norte-americano. Contudo, esse período é marcado por desafios fitossanitários, especialmente o avanço do Greening (HLB), que restringiu a oferta mundial e elevou os preços à patamares históricos. A manutenção da liderança é fundamentada na adoção de tecnologias desenvolvidas a partir da Agricultura 4.0 e um manejo rigoroso, que são essenciais para mitigar os impactos das doenças e sustentar a competitividade frente à instabilidade do mercado internacional e as exigências de sustentabilidade produtiva e econômica do setor.

Palavras-chave: Citricultura; Exportações; Greening; Suco de laranja.

INTRODUÇÃO

A citricultura mundial passou por transformações nas últimas duas décadas, as quais consolidaram o Brasil como o principal produtor do setor. Historicamente, o mercado de suco de laranja não congelado foi disputado entre o Brasil e o estado da Flórida, nos Estados Unidos. Porém, crises climáticas, sanções comerciais e principalmente crises fitossanitárias alteraram drasticamente essa dinâmica de mercado.

O interesse em desenvolver esta pesquisa surge da necessidade de compreender o setor de laranja brasileiro, especificamente de suco de laranja e entender como se fortaleceu em meio a crises globais. A análise de três triênios (2004-2006), (2011-2013) e (2022-2024) permite identificar medidas de resiliência que levaram o Brasil a migrar de apenas um exportador para um regulador do mercado

¹Graduando(a), CST em Agronegócio pela Faculdade de Tecnologia de Mogi das Cruzes – FATEC-MC. Mogi das Cruzes-SP. E-mail: julia.rodrigues5@cps.sp.gov.br.

²Graduando(a), CST em Agronegócio pela Faculdade de Tecnologia de Mogi das Cruzes – FATEC-MC. Mogi das Cruzes-SP.

³Docente, CST em Agronegócio pela Faculdade de Tecnologia de Mogi das Cruzes – FATEC-MC. Mogi das Cruzes-SP.

mundial nesse setor. O embasamento teórico dialoga com dados do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) e relatórios do Fundo de Defesa da Citricultura (Fundecitrus), que evidenciam o impacto do *Greening* (HLB) na produtividade de laranja.

O objetivo deste trabalho é analisar a evolução do setor citrícola brasileiro ao longo de vinte anos, observando como fatores logísticos, econômicos e sanitários impactaram e possibilitaram ao Brasil suprir a lacuna deixada pela produção americana e estabelecer a hegemonia das exportações de suco de laranja não congelado.

REFERENCIAL TEÓRICO

Em 2005 foi relatado o primeiro caso de *Greening* (HLB) nos Estados Unidos, doença que afeta drasticamente a produção e que em muitos casos leva a morte da planta. Especialistas sugerem que o furacão Wilma que atingiu a Florida em outubro do mesmo ano contribuiu para a propagação da doença. Em 2004, cerca de 771.500 mil acres produziam laranja e em 2006 esse número caiu para 693.100 mil acres, conforme apontado pelo USDA, ou seja, uma queda brusca de 78.400 mil acres em dois anos (Notícias Agrícolas, 2022).

Nos anos de 2011/2013 o cinturão citrícola paulista se consolidou pela alta produtividade e, para evitar o acúmulo excessivo de estoques, a indústria brasileira incrementou o mercado global (Santos, 2022). Com o aumento da oferta, ocorreu uma queda natural no preço médio da tonelada, chegando a US\$ 394,95/t (EMBRAPA, 2025). O mercado brasileiro utilizou uma tática de redução da margem de preços para garantir que nenhum outro competidor ocupasse o espaço deixado nos anos de 2005/2006 (Oliveira, 2023).

Já no ano de 2023 foi atingido o ápice do volume global recente, alcançando um recorde de escoamento de mais de 1,9 bilhão de quilogramas. O faturamento superou US\$ 786 milhões, com o suco de laranja não congelado atingindo o preço médio de US\$ 406,49/t, a indústria brasileira utilizou seus estoques para atender a demanda reprimida. De acordo com GConci (2023), a pressão produtiva elevou os custos, exigindo investimentos pesados em tecnologia e bioinsumos para mitigar os efeitos do HLB no cinturão citrícola.

CONTEXTUALIZAÇÃO ARGUMENTATIVA

Análise do triênio cítrico (2004 – 2006): O setor citrícola brasileiro firmou sua liderança global entre os anos de 2004 e 2006, pois foi um período marcado por eventos de escala mundial. O crescimento das exportações brasileiras nesse triênio, considerando a categoria de suco não congelado, foi alavancado por uma crise severa no estado da Flórida nos Estados Unidos, sendo o principal concorrente do mercado brasileiro. Quatro furacões atingiram o estado em um intervalo de seis semanas em 2004, afetando principalmente três regiões produtoras, sendo elas DeSoto, Hardee e Polk.

Exportações brasileiras de suco de laranja não congelado: análise do período de 2004–2024.	Julia de S Rodrigues; Pedro N. Gonçalves; Mariana F. S. Muçouçah.
--	---

No período de 2004 a 2006, o Brasil firmou definitivamente sua liderança nesse mercado. O Brasil possuía infraestrutura para exportar em larga escala, operando terminais estratégicos através de uma frota de navios-tanque refrigerados (Neves; Trombin, 2017). As exportações brasileiras evoluíram de 329.702 toneladas em 2004 para 564.322 toneladas em 2006, um aumento expressivo de 234.620 toneladas e cerca de US\$ 80,5M, apontando efetivamente que a exportação de suco de laranja não congelado teve um crescimento extremamente relevante e supriu a lacuna deixada pelo mercado americano (EMBRAPA, 2025).

Análise do triênio cítrico (2011 – 2013): Conforme Santos (2022), o ano de 2011 é fundamental no período de 20 anos analisado, pois é o primeiro ano em que o volume de exportação ultrapassa 1 bilhão de quilogramas de suco de laranja não congelado. O valor total das exportações nesse ano atingiu cerca de US\$ 412,8 milhões, com um preço médio de US\$ 396,56/t (EMBRAPA, 2025).

No ano de 2012, observa-se uma queda no volume, de acordo com Santos (2022), essa queda não esteve relacionada à falta de oferta, mas sim a entraves externos como o “Caso Carbendazim” — fungicida utilizado no Brasil, mas proibido nos Estados Unidos. Tal fato resultou na suspensão temporária das exportações brasileiras pelo órgão controlador Food and Drugs Administration (FDA). Nesse período, o preço médio atingiu o pico de US\$ 407,50/t (EMBRAPA, 2025).

O ano de 2013 é marcado pelo aumento de cerca de 12,9% no volume exportado em relação a 2012, atingindo o volume recorde de 1,1 bilhão de quilogramas. A análise desse triênio é importante para o mercado brasileiro, que se sustentou mesmo diante de entraves fitossanitários e reafirma sua liderança global via volume (Santos, 2022; Oliveira, 2023).

Análise do triênio cítrico (2022 – 2024): Esse período é marcado por volumes e valores recordes, com preços médios elevados, em 2024 foi de US\$ 576,84/t. O ano de 2022 é considerado uma retomada estratégica num cenário pós-pandêmico, atingindo 1,72 bilhão de quilogramas exportados — um aumento de cerca de 21% em comparação a 2021. Conforme apontado por Notícias Agrícolas (2022), o setor nos EUA enfrentava uma crise produtiva iminente devido ao avanço do Greening (HLB). O produto brasileiro consolidou-se como um “porto-seguro” para compradores mundiais diante do desabastecimento em outros países produtores.

O ano de 2024 destaca-se pela imposição do Brasil no cenário mundial; a valorização do produto de alta qualidade resultou em uma receita recorde superior a US\$ 1 bilhão. O preço médio atingiu cerca de US\$ 576,84/t, representando uma valorização de mais de 57,8% em relação a 2022 (EMBRAPA, 2025). O triênio analisado (2022–2024) demonstra a resiliência nacional na recuperação pós-pandemia, a eficiência em maximizar o volume via tecnologia e a definitiva valorização estratégica do produto no mercado internacional.

CONCLUSÃO

Por meio da análise dos períodos críticos entre 2004 e 2024, é evidente que a liderança não é resultado apenas de eventos isolados, mas sim da eficiência do

Exportações brasileiras de suco de laranja não congelado: análise do período de 2004–2024.	Julia de S Rodrigues; Pedro N. Gonçalves; Mariana F. S. Muçouçah.
--	---

manejo fitossanitário e da organização logística do setor. O Brasil demonstrou a capacidade de suprir a lacuna de mercado causado pelo Estados Unidos, mantendo a competitividade mesmo sob sanções comerciais e com o avanço do *Greening*. O país se consolidou no mercado mundial de suco de laranja, sendo a resiliência e excelência os pilares que garantem a sustentação da soberania econômica frente ao cenário global.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

EMBRAPA – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - mandioca e fruticultura. **Laranja - Área colhida, quantidade produzida, valor da produção e rendimento médio**. Base de dados estatísticos. Cruz das Almas, BA, Brasil, 2025. Disponível em: https://www.cnpmf.embrapa.br/Base_de_Dados/index_pdf/dados/brasil/laranja/b8_laranja.pdf. Acesso em: 04 de maio 2026.

GCONCI. Citricultura Atual. **Revista GConci**. ed. 148, Cordeirópolis, SP, Brasil, 2023. Disponível em: <https://www.gconci.com.br/Conteudo/Pdf/Revistas/148.pdf>. Acesso em: 11 de maio 2026.

NEVES, Marcos Fava; TROMBIN, Vinícius Gustavo. **O retrato da citricultura brasileira**. Ribeirão Preto: CitrusBR, 2017. Disponível em: https://citrusbr.com/wp-content/uploads/2020/10/Retrato_Citricultura_Brasileira_MarcosFava.pdf. Acesso em: 06 de maio 2026.

NOTÍCIAS AGRÍCOLAS. Greening: Flórida terá menor safra de laranja desde 2005; **Fundecitrus alerta para avanço rápido da doença, que pode comprometer produção no Brasil**. 21 jan. 2022. Disponível em: <https://youtu.be/JjHlo9dq3AA?si=Pzlj2jcJyczVKvth>. Acesso em: 06 de maio de 2026.

OLIVEIRA, Pedro Henrique de. **Dinâmica das exportações brasileiras de suco de laranja no período de 2011 a 2021**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração). Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências e Engenharia, Tupã, SP, Brasil, 2023. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/072ab946-f183-46eb-b58e-1c79497c69d4/content>. Acesso em: 04 de maio de 2026.

SANTOS, Lucas Gabriel dos. **A hegemonia brasileira no mercado mundial de suco de laranja: uma análise do período de 2002 a 2021**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração). Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências e Engenharia, Tupã, SP, Brasil, 2022. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/76e37e94-20f3-4ac0-b98c-c9b1c94daa7a/content>. Acesso em: 08 de maio de 2026.